

# MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA



*A força do empreendedor brasileiro.*

## FICHA TÉCNICA

### **Presidente do Conselho Deliberativo Nacional**

José Roberto Tadros

### **Diretor-Presidente**

Carlos Melles

### **Diretor Técnico**

Bruno Quick

### **Diretor de Administração e Finanças**

Eduardo Diogo

### **Coordenação Geral**

Alexander Alvarenga

Andrea Sekeff

Arthur Carneiro

Débora Targino

Helena Rego

Jamile Sales

### **Equipe Técnica**

Alex Brito

Ariane Vilhena

Cecília Miranda

Fabício Sanches Burkert

Fernando Clímaco

Juliana Bastos Lohmann

Renata Fonseca

Vanessa Belli

### **Apoio Nacional**

Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) - BRA

### **Apoio Internacional**

Administração de Desenvolvimento Econômico (EDA) - EUA

Administração de Pequenas Empresas - EUA

Agência Federal de Gestão de Emergências - EUA

Centro de Desenvolvimento de Pequenas Empresas -

Universidade Internacional da Flórida (FIU) - EUA

### **Edição**

Camila Fernandes

Juliana Cabrini



*A força do empreendedor brasileiro.*

### **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae**

Unidade de Comunicação - SGAS 605 - Conjunto A - CEP: 70200-904 - Brasília/DF

Telefone: 0800 570 0800 - [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

## SUMÁRIO

- 4 **Introdução**
- 5 **Palavra do Presidente**
- 6 **Capítulo 1 - Cases Estaduais**
  - 7 Case de Alagoas
  - 9 Case da Bahia
  - 11 Case Minas Gerais
  - 14 Case Pernambuco
  - 17 Case Rio de Janeiro
  - 19 Case Rio Grande do Sul
- 21 **Capítulo 2 - Referências Internacionais**
- 31 **Capítulo 3 - Plano de Ação**
- 34 Anexo - Sebratec e Linha de Reembolso
- 35 Perguntas Frequentes



## INTRODUÇÃO

O sucesso de um negócio está diretamente ligado à forma como ele é administrado. Características como iniciativa, persistência, planejamento, busca constante por informações e aperfeiçoamento - tanto do empreendedor quanto dos funcionários - são decisivas para que o empreendimento tenha êxito.

Entretanto, por mais que o empreendedor se empenhe, cumpra com as suas obrigações, invista em tecnologia e na evolução do seu negócio, existem situações que estão fora de seu controle e que podem colocar tudo a perder.

Um exemplo disso foi a ocorrência de fortes chuvas que assolaram parte do País desde o fim de 2021 até os primeiros meses de 2022. Em estados como Minas Gerais, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Rio de Janeiro, as tempestades causaram mortes, deixaram famílias desabrigadas e impactaram inúmeros negócios.

Entre os meses de janeiro e maio de 2022, ocorreram no Brasil 313 mortes em consequência das chuvas, segundo dados do Sistema Integrado de Informações Sobre Desastres (S2iD), da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, do Ministério do Desenvolvimento Regional. O número de vítimas fatais corresponde a 19,33% das perdas contabilizadas nos últimos 10 anos.

O caso foi tão grave que, no fim de maio, mais de 660 municípios brasileiros estavam atuando sob decretos de situação de emergência ou estado de calamidade pública causados pelas chuvas. Em todo o País, estradas foram destruídas, construções levadas pela água, afetando fortemente milhares de empreendedores.

Este documento, elaborado pelo Sebrae, partiu da visão que um sistema de resposta predefinido permite a articulação adequada das ações e o melhor aproveitamento dos recursos, otimizando os resultados.

O Manual, portanto, se propõe a ser um guia para que as administrações regionais auxiliem os empresários a como reagir diante das adversidades, de forma que eles possam buscar alternativas no enfrentamento dos problemas e restabelecer suas atividades.

## PALAVRA DO PRESIDENTE

“A Constituição de 1988 declara que compete à União planejar e promover a defesa permanente contra as calamidades públicas, especialmente as secas e as inundações. Para além das perdas em vida e dos prejuízos socioambientais, o resultado de eventos adversos costuma ser devastador também para os donos de micro e pequenas empresas que atuam na localidade.

Este Manual resgata os principais desafios enfrentados por algumas regionais do Sebrae em desastres caracterizados como situação de emergência ou estado de calamidade pública. As dificuldades nas cidades atingidas vão desde a assistência médica e saúde pública, ao abastecimento de água potável, telecomunicações, geração e distribuição de energia elétrica.

O passo a passo proposto aqui facilita o processo decisório, permitindo maior agilidade no restabelecimento das atividades dos pequenos negócios. A proposta é aperfeiçoar o plano de ação em consonância com as atividades e programas já oferecidos pelo Sebrae em todo o país.

A matemática é clara: quanto mais preparados, informados, participativos e facilmente mobilizáveis forem o município, o estado e o Sebrae local, maior será a capacidade e agilidade de resposta para a recuperação e superação por parte das comunidades atingidas.

Boa leitura!”

**Carlos Melles**



## CAPÍTULO 1 CASES ESTADUAIS

Para exemplificar as ações de enfrentamento a eventuais situações de crise, foram elencadas iniciativas adotadas pelo Sebrae em unidades da Federação que foram afetadas por chuvas ao longo dos últimos anos. Tais ações formam um guia para situações de adversidades tanto para eventos relacionados às enchentes, quanto aos demais desastres naturais, entre outros.

## ALAGOAS

Para enfrentar um dos maiores desastres sofridos por Alagoas, em 2010, quando 47.897 pessoas ficaram desalojadas e 37 morreram, o Sebrae Alagoas implantou o **Projeto SOS Empresa**, visando o ressurgimento dos negócios e a criação de novos negócios, além da formalização dos informais, impulsionamento da competitividade das microempresas e empresas de pequeno porte e o desenvolvimento local orientado para resultados, dentre outros efeitos positivos.

### ENTENDA O PROJETO

Destinado a empreendedores rurais e urbanos, preferencialmente empresários de micro e pequenas empresas (indústria, comércio, serviços e agronegócios), estabelecidos em 19 municípios, sendo 15 em estado de calamidade pública - Atalaia, Branquinha, Cajueiro, Capela, Jacuípe, Joaquim Gomes, Murici, Paulo Jacinto, Quebrangulo, São José da Laje, Satuba, Santana do Mundaú e União dos Palmares - e/ quatro em situação de emergência - Ibatiguara, Jundiá, Matriz de Camaragibe e São Luís do Quitunde -, estimando o atendimento de aproximadamente 5.000 empreendimentos, entre formais e informais.

### EXECUÇÃO DO PROJETO

Na execução, o Sebrae disponibilizou atendimento individual e/ou coletivo, consultoria gerencial e técnica para o diagnóstico, planejamento e implantação de projetos de recuperação dos empreendimentos atingidos direta ou indiretamente pelas enchentes. Uma equipe de 15 consultores atuou nos municípios, avaliando os problemas locais.

O projeto foi realizado em cinco etapas - Estruturação e Gestão, Articulação, Divulgação/Sensibilidade, Atendimento Emergencial e Acompanhamento Técnico Empresarial. Teve início em julho de 2010 e foi finalizado em 2011.

## ALAGOAS

### RESULTADOS ALCANÇADOS:

Na implantação do projeto o Sebrae Alagoas fixou seis objetivos para serem desenvolvidos entre julho de 2010 e dezembro de 2011. Confira a relação:

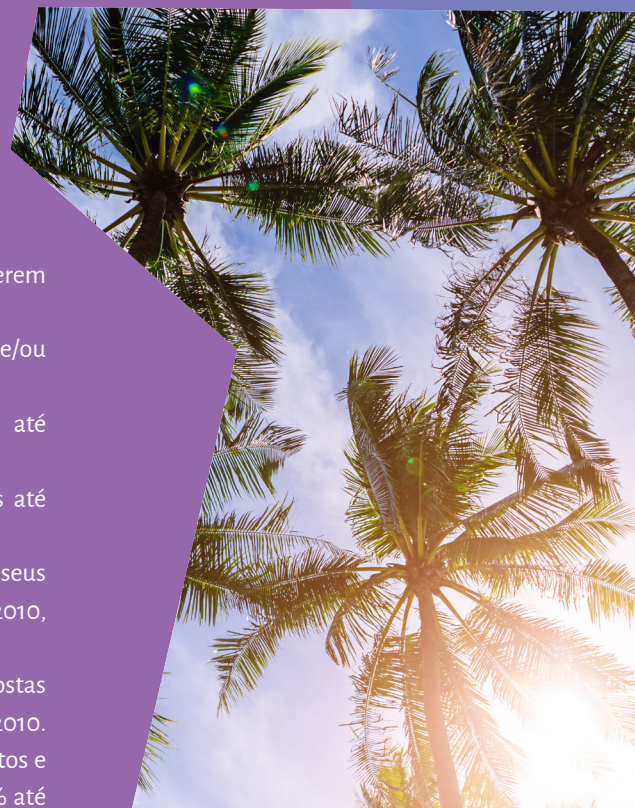
- 80% dos empreendimentos atingidos atendidos (atendimento individual e/ou coletivo e consultorias);
- 50% dos empreendimentos atingidos com atividades reiniciadas até dezembro/2011;
- 20% dos postos de trabalho nos empreendimentos afetados recuperados até julho/2011 e 40% até dezembro/2011;
- 80% dos empreendimentos atingidos com propostas de soluções para seus débitos bancários e de fornecedores, oriundos de contratos firmados até junho/2010, compatíveis com a capacidade de recuperação das empresas;
- Políticas de incentivo fiscal, voltadas as MPE beneficiárias do projeto, propostas aos 19 municípios atingidos pela enchente e ao Governo do Estado, até outubro/2010.
- Estímulo para que as MPE atendidas pelo projeto comercializem seus produtos e serviços, por meio das compras governamentais em 10% até julho/2011 e 20% até dezembro/2011.

Com a execução do projeto foi possível ampliar o atendimento às empresas no período por meio de soluções gratuitas

### PRINCIPAIS APRENDIZADOS

De acordo com a equipe de Alagoas, foram dois os principais aprendizados:

- É importante ter um plano nacional de apoio às empresas atingidas em desastres;
- O plano precisa conter, inclusive, capacitação da equipe de atendimento.





## BAHIA

As chuvas do fim de 2021 castigaram a Bahia. Foram registradas 20 vítimas fatais em 116 municípios, mas foi nas cidades localizadas no extremo sul baiano que mais sentiram o impacto

Para socorrer os empresários, principalmente os que atuam nos micros e pequenos negócios, que o Sebrae Bahia criou o Programa reConstruir – a retomada do seu negócio, desenvolvido em parceria com prefeituras e entidades representativas da classe empresarial.

### ENTENDA O PROJETO

A iniciativa visava unir forças para ajudar a mitigar e apoiar as micro e pequenas empresas impactadas pelas enchentes no Extremo Sul da Bahia, de forma a contribuir com a reativação da economia local.

O reConstruir foi concebido em três pilares. O primeiro deles foi a realização de encontros coletivos com os diversos setores para fomentar o empreendedorismo, com oferta de capacitações gratuitas abordando os temas Finanças, Negociação, Liderança e Marketing, sendo um encontro por semana.

O segundo foi o oferecimento de consultorias e mentorias especializadas, com foco em atender cada empreendimento participante de forma individual, incluindo sócios e funcionários do mesmo estabelecimento. O objetivo dessa ação foi reforçar os conteúdos abordados na capacitação/tema, com foco nas necessidades específicas de cada empresa.

O terceiro foi a aproximação comercial, que consiste em levantar junto às empresas quais são os principais fornecedores que atendem à demanda de diversas áreas. Desenvolver a proposta de um plano de abertura de crédito das empresas junto aos fornecedores.

Outra ação do Sebrae Bahia foi o Projeto Conta Paga Solidária, pelo qual empresários e demais cidadãos podiam pagar contas de consumo, como energia elétrica, água ou telefone, daqueles atingidos pelas chuvas.



## BAHIA



Para tanto, o empreendedor que foi atingido pelas chuvas cadastrava suas contas junto ao Sebrae. Por outro lado, outros empresários se inscreveram como voluntários e determinaram o valor com o qual estavam dispostos a contribuir. O Sebrae fez a ligação entre as duas partes e os valores foram quitados.

### RESULTADOS ALCANÇADOS

- Foram atendidos 148 empreendimentos formais e 143 informais;
- R\$ 55.485,92 mil pagos por meio de 411 contas;
- Doação de mercadoria para os empresários recomeçarem;
- Resignificação do papel do empresário, trazendo a consciência da contribuição dele para a economia local;
- Prontidão no atendimento das dores dos empresários, por meio do SEBRAE Presente na Sua Empresa.
- Implantação de controles financeiros (livro caixa, plano de contas etc);
- Melhoria nas vendas com alguns casos de cancelamento de alguns negócios;
- Diversificação dos canais de atendimentos.

### PRINCIPAIS APRENDIZADOS

- Nem sempre é possível resolver as questões com recursos financeiros, mas é importante realizar atendimento visando o processo de resignificação do papel do empresário;
- É importante ter um guia de referência pronto para eventual necessidade frente aos grandes desafios que podem surgir;
- Que apesar de não ter expertise em crise de tamanho porte, resiliência fez toda a diferença para lidar com desafios como as chuvas fortes, resquícios da pandemia, equipe de férias, consultores sem contratos, inexistência de orçamento para a ação, entre outros;
- Pronto entendimento da situação e atendimento dispensado pela diretoria como acompanhamento, liberação de orçamento e recursos para realização do trabalho;
- É possível fazer muito com pouco.

## MINAS GERAIS

Minas Gerais foi duramente atingida pelas chuvas do fim de 2021 e início de 2022, com ápice em janeiro e fevereiro. Para se ter uma ideia da extensão dos danos causados, 445 dos 853 municípios mineiros decretaram situação de emergência.

A força das águas afetou a vida dos empreendedores mineiros, sobretudo os que possuem micro ou pequenos negócios. Para auxiliá-los, o Sebrae Minas Gerais implementou uma série de ações voltadas aos setores privado e público.

### ENTENDA O PROJETO

O Sebrae de Minas Gerais aderiu à campanha SOS Chuvas Minas Gerais, em parceria com o Servas - Serviço Social Autônomo, arrecadando alimentos e água nas 58 agências do Estado. Além disso, elaborou dois guias, um com orientações para a recuperação de pequenos negócios atingidos pela chuva e outro destinado aos gestores públicos com 15 medidas para que os municípios possam auxiliar os pequenos negócios atingidos pela chuva.

O primeiro é dividido em quatro partes: Como a Legislação Pode ajudar, Elaboração do Planejamento Financeiro, Elaboração do Planejamento de Acesso ao Crédito e Elaboração do Planejamento de Marketing.

A divisão inicial do guia traz desde orientações básicas, como a importância de registrar boletim de ocorrência na polícia e obter laudo técnico do Corpo de Bombeiros ou Defesa Civil referente a mercadorias perdidas, até questões mais específicas, como a perda e/ou deterioração de documentações fiscais.

Na segunda, destaca a necessidade de se fazer um planejamento financeiro, já que o empresário precisa dimensionar, em termos de valores, o que deve ser feito para que o negócio volte a funcionar adequadamente. É preciso definir qual o montante de investimento, assim como a necessidade de capital de giro para a operacionalização do negócio. Além de fornecer planilha para auxiliar na elaboração e dicas para equalizar os custos e contagem de estoque.



## MINAS GERAIS

Na terceira, as orientações vão no sentido de indicar instituições financeiras com melhores condições de crédito, além de serviços como o Fampe (Fundo de Aval da Micro e Pequena Empresa), o Sebraetec, que também subsidia parte de projetos de inovação como designer, produção, qualidade entre outros. E o BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais), que pode oferecer condições especiais de empréstimos.

A quarta visa auxiliar o empresário na retomada de seu negócio após a tempestade. Mostra estratégias como o contato aos clientes via redes sociais, promoções e outras formas de voltar à ativa.

O segundo guia oferece aos gestores públicos 15 medidas a serem tomadas pelas administrações municipais em benefício dos empresários, como a isenção de IPTU e outros tributos, legislação, reforma de ruas e calçadas, desburocratização e oferecimento de consultoria, entre outros.

### RESULTADOS ALCANÇADOS

- Foi muito assertivo construir o comitê gestor com áreas chave para maior fluidez das decisões internas;
- Decisão de produzir um 'Plano de Contingência' para orientar as ações das situações de desastres naturais recorrentes ou não, que porventura voltem a ocorrer (item em construção);
- Acolhimento e atendimento às necessidades básicas emergenciais dos atingidos. Um exemplo disso é a arrecadação prioritária de itens de consumo essenciais, como água potável, itens de higiene pessoal, materiais de limpeza;
- Boa mobilização interna para as ações, sobretudo com a equipe Sebrae das regionais. Nas áreas atingidas a mobilização torna-se mais fluida e perceptível, com maior engajamento;
- Ampliação dos pontos de coleta de doações por meio da Rede Aqui Tem Sebrae, que possui 356 pontos;
- Definição de critérios técnicos factíveis para que o Sebrae Minas tivesse condições de viabilizar produtos e/ou serviços de fomento às ações solidárias de apoio ao empreendedor;
- Ficha técnica Sebraetec: possibilitou implementar estratégias de reconstrução de estabelecimentos atingidos pelas chuvas com reparação do espaço físico e/ou aquisições de itens de construção/ mobiliário e/ou equipamentos necessários para a retomada da empresa;



## MINAS GERAIS

- Articulação e união de esforços e recursos com poder público e iniciativa privada (entidades que compõem o Conselho Deliberativo Estadual, sobretudo as instituições bancárias) para ações de retomada da economia local;
- Realização do seminário Salinas de Mãos Dadas; e de Retomada da Economia em municípios atingidos;
- Apoio técnico à jornada de acesso ao crédito para os municípios atingidos;
- Capacitação dos atendentes do programa Sebrae na Sua Empresa para orientação dos empresários atingidos de acordo com os guias para retomada da economia dos municípios atingidos pelas chuvas;
- Restabelecimento de espaços físicos de empresas atingidas por tragédias ambientais para sua retomada;
- Subsídio de parte dos gastos necessários para reabertura do espaço físico da empresa via SebraeTec.

### PRINCIPAIS APRENDIZADOS

Que é possível fazer muito com os instrumentos que o Sebrae já possui, tais como:

- Institucionalização do serviço voluntário dos colaboradores, convertendo-as em horas trabalhadas;
- Ampliação dos pontos de coletas, fazendo interlocução entre os stakeholders locais interessados em doar e a destinação correta das arrecadações a quem precisa;
- O quanto a agilidade é importante na implementação das ações solidárias e humanitárias em prol dos atingidos pela calamidade pública;
- Que, prioritariamente, é preciso adotar ações solidárias e humanitárias para que se possa promover o acolhimento que permita aos atingidos retomar a economia local.



## PERNAMBUCO

A Região Metropolitana de Recife e as cidades que compõem a Zona da Mata foram duramente atingidas pelas fortes chuvas que se iniciaram em 23 de maio. Até a primeira semana de junho, 129 pessoas haviam morrido em razão de deslizamentos, enchentes e desabamentos causados pela força das águas, com 119.523 desalojados e 9.134 desabrigados.

Para auxiliar a população e os empreendedores, o Sebrae Pernambuco se uniu aos governos federal e estadual, prefeituras e outras instituições em campanhas de arrecadação e de recuperação.

### ENTENDA O PROJETO

O Sebrae Pernambuco, por meio do **Projeto Reconstruir**, deu início a uma série de ações com o objetivo de contribuir com a sociedade e auxiliar os pequenos negócios que foram atingidos pelas chuvas em Pernambuco.

Inicialmente, a diretoria do Sebrae se reuniu com um comitê emergencial para definir as ações que seriam realizadas. A partir daí, lançou campanha interna para arrecadar recursos para serem revertidos para os colaboradores que tiveram grandes perdas com as enchentes.

Também foi elaborado um ponto de arrecadação da campanha Pernambuco Solidário na sede do Sebrae, em Recife, para receber doações de alimentos, água mineral, roupas, colchões e itens de higiene pessoal, entre outros.

## PERNAMBUCO

### RESULTADOS ALCANÇADOS

- Criação de linha de crédito emergencial para MEI (Microempreendedor Individual) nos municípios em estado de emergência, com teto R\$ 6.000,00, juro zero, carência de três meses, garantia do Fampe (Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas), em parceria com a AGE-PE (Agência de Empreendedorismo de Pernambuco).
- Atendimento presencial dos agentes de crédito da AGE-PE nos espaços do Sebrae e Salas do Empreendedor em 37 municípios afetados.
- Postergação de pagamento de parcelas do Crédito Popular da AGE-PE por quatro meses e transferência das mensalidades para o fim do contrato.
- Decreto estadual declarando situação de emergência nos municípios afetados.
- Criação pelo governo estadual de Auxílio Financeiro Emergencial no valor de R\$ 1.500,00 para 82 mil famílias
- Criação de Auxílio Emergencial pela prefeitura de Recife no valor de R\$ 1.000,00 para famílias afetadas.
- Gratuidade em serviços e produtos para empresas afetadas.
- Consultoria Sebraetec para mapear os danos e projeto de recuperação do pequeno negócio.
- Apoio aos pequenos negócios, com cadastro dos que foram afetados e abertura de canal digital para inscrições das empresas afetadas no portal Sebrae.
- Dimensionamento de perdas nos estabelecimentos comerciais que sofreram impactos.
- Reunião com prefeitos, secretários e a Defesa Civil dos municípios para coleta de dados a respeito dos negócios impactados. Com essas informações será feito um diagnóstico in loco, para identificação, junto com esses empreendedores, de quais foram as suas perdas. A ideia é verificar de perto a situação dos estabelecimentos. Constatar se os empreendedores já conseguiram retomar o trabalho ou o que será necessário para essa retomada.
- Adequação dos espaços físicos dos negócios que foram atingidos.
- Gestão de fluxo de caixa.
- Planejamento estratégico pós-crise.
- Trabalho de adaptação do comércio.
- Disponibilização de informações e suporte por meio dos espaços físicos, do Portal do Sebrae, da Central de Relacionamento e de todas as nossas redes sociais.



## PERNAMBUCO

### PRINCIPAIS APRENDIZADOS

- É fundamental ter ações preventivas. Se o Sebrae se dispõe a tratar a emergência, deve passar a viabilizar políticas públicas preventivas. Atuar junto aos pequenos negócios e empreendedores em situação de vulnerabilidade e risco socioambiental. Mapear esta realidade e atuar sobre ela com toda a capacidade de investimento, formulação de políticas públicas, capilaridade e mobilização de parceiros.
- É preciso ter planos de contingência para situações emergenciais e de calamidade, com regulação interna para serem postos em execução com agilidade e sem burocracia, vinculando à legislação nacional e estadual





## RIO DE JANEIRO

No Rio de Janeiro, a cidade de Petrópolis foi duramente castigada, novamente, pelas chuvas em fevereiro e março de 2022. Alagamentos e deslizamentos de terra causaram a morte de 241 pessoas. A tragédia causou enormes danos ao município como um todo e impactou os negócios de forma brutal.

O Sebrae Rio de Janeiro preparou uma série de orientações para que estes empresários, e os de outras cidades atingidas pela chuva, pudessem amenizar seus prejuízos buscando alternativas, principalmente junto ao poder público.

### ENTENDA O PROJETO

Intitulado **Medidas Para Auxílio de Cidades Atingidas pela Enchente**, o documento preparado pelo Sebrae Rio de Janeiro oferece preciosos esclarecimentos para que os empresários que foram impactados pela tragédia possam amenizar os prejuízos.

Foram compiladas várias informações com base na legislação que orienta o empresário sobre as formas que o município atingido, o Estado do Rio de Janeiro, o Governo Federal (Secretaria de Fazenda), a Caixa Econômica Federal e o Comitê Gestor do Simples Nacional podem emitir normas no sentido de adiar o pagamento dos tributos, o prazo de vigência das certidões e o cumprimento das obrigações acessórias.

O documento traz embasamento legal para que tributos como ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) possam ter seus vencimentos postergados. Trata de questões relacionadas ao Simples Nacional, quitação e obtenção de empréstimos bancários etc.

Ainda há exemplos de casos ocorridos em outras tragédias, como Teresópolis em 2011, quando o Decreto nº 3.997 suspendeu pelo prazo de 90 dias, prorrogáveis por mais 90 dias, a cobrança de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) dos imóveis localizados nos bairros atingidos pela calamidade.

Além de Nova Friburgo (2011), na qual o Decreto nº 16 alterou o calendário de pagamento do IPTU e Taxa de Coleta de Lixo Doméstico referentes ao exercício da enchente. A cobrança, que teria início no dia 15 de fevereiro foi adiada para 15 de março. Além de alterar o vencimento do ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza).

## RIO DE JANEIRO

### PRINCIPAIS APRENDIZADOS

- Há uma série de políticas públicas que precisam ser aprovadas automaticamente em casos de eventos críticos, tais como as fortes chuvas e enchentes.
- As pequenas empresas precisam contar com recursos a fundo perdido para retomada das suas iniciativas e negócios;
- A atividade empresarial do MEI (Microempreendedor Individual) como PJ (Pessoa Jurídica), confunde-se em grande parte com a PF (Pessoa Física). A alteração de endereço do alvará e das licenças deve ser imediata, ou seja, o MEI não pode estar sujeito a multas por parte da prefeitura. Ex: um MEI cabeleireiro que perdeu seus instrumentos como secador de cabelo, chapinha, tesoura, por conta das chuvas, precisará imediatamente mudar o seu local de trabalho para retomar seus negócios;
- É necessária a dispensa da exigência de certidões para que o negócio possa fornecer para as demais instituições.



## RIO GRANDE DO SUL

No início de 2011, a cidade de São Lourenço do Sul, situada na região Sul do Rio Grande do Sul foi castigada por fortes chuvas, provocando estado de calamidade pública na região. Milhares de pessoas ficaram desabrigadas, o município encontrou neste período dificuldades com fornecimento de água e energia elétrica. Os 2.236 empreendimentos formais que o município possuía na época foram afetados.

Por isso o Sebrae Rio Grande do Sul, junto com a Prefeitura de São Lourenço do Sul e outras entidades criaram o Projeto Superar São Lourenço do Sul, com objetivo de promover o ressurgimento dos negócios e a criação de novos negócios.

### ENTENDA O PROJETO

Iniciado em junho de 2011, o Projeto Superar São Lourenço do Sul se baseou no relatório de perdas da prefeitura. As empresas que sofreram diretamente com a enxurrada foram atendidas em caráter de urgência e as demais num segundo momento.

Coletivamente, foi desenvolvido um trabalho com os grupos que fazem parte da economia solidária do município, que foram acompanhados e organizados pela Secretaria de Turismo Indústria e Comércio, grupos de artesanato, vendedores ambulantes, grupos de gastronomia, recicladores, prestadores de serviços ligados ao turismo, grupo de criadores e agricultores familiares.

## RIO GRANDE DO SUL

### RESULTADOS ALCANÇADOS

O Sebrae Rio Grande do Sul deslocou uma equipe até a cidade para levantar os impactos provocados pela chuva. Posteriormente, um técnico da instituição foi alocado no município para trabalhar com exclusividade nas demandas que surgiram.

Em 19 meses de trabalho foram atendidos 2.101 CNPJs, 1.300 ações de assessorias e consultorias com 6.163 horas técnicas concluídas. Foram realizadas consultorias em áreas de agroindústrias, finanças, crédito, marketing, turismo, planejamento estratégico, plano de negócios, recursos humanos, artesanato, turismo e agronegócio. Ocorreu a realização de 33 cursos, 34 oficinas e palestras, participação de três feiras, inclusive no Exterior (Uruguai e Estados Unidos).



## CAPÍTULO 2

# REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

Os Estados Unidos possuem um longo e variado histórico de eventos críticos em diversas regiões do país. Em 2021, quase 700 pessoas morreram em uma série de desastres, o maior número registrado desde 2011. Em virtude desse cenário, ao longo das últimas décadas os americanos criaram não apenas um robusto sistema de alerta, como também programas de apoio às comunidades atingidas que vão desde o planejamento e preparação até a recuperação total pós-desastres.

De maneira geral, são considerados como eventos críticos no país: desastres naturais (terremotos, furacões, inundações, tornados, incêndios), desastres causados pelo homem (crimes, derramamento de produtos químicos, acidentes industriais) ou econômicos (declínio ou fechamento de uma grande empresa e realinhamento de base militar). Muitas vezes os eventos podem não apenas causar danos físicos à infraestrutura, mas também um declínio duradouro na economia. Por essa razão, o escopo considerado é bastante amplo.

Devido a essa variedade de eventos, sua dimensão geográfica e seu modelo administrativo com governos locais mais autônomos, o país conta com uma variedade de organizações e entidades responsáveis pelo tema. Este documento visa mapear os principais atores no contexto americano e suas recomendações no apoio aos pequenos negócios afetados pela ocorrência de eventos críticos.

A Diretiva de Política Presidencial (PPD), executada em março de 2011, orienta todos os departamentos e agências do governo federal a projetar e implementar colaborativamente “um esforço sistemático para manter a nação protegida contra danos e resiliente quando atingida por perigos, como desastres naturais, atos de terrorismo e pandemias”.

O Sebrae mantém um relacionamento estreito com entidades internacionais visando o intercâmbio de informações e subsídios do trabalho em eventos críticos. A seguir serão apresentados exemplos e diretrizes de atuação, fruto de um vasto benchmark do Sebrae junto a esses parceiros.



## ADMINISTRAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS EUA

Como a única agência do governo federal focada exclusivamente no desenvolvimento econômico, a Administração de Desenvolvimento Econômico (EDA) do Departamento de Comércio dos EUA, desempenha um papel fundamental na facilitação dos esforços de desenvolvimento econômico regional em todo o país.

Guiada pelo princípio básico de que o desenvolvimento econômico sustentável deve ser conduzido localmente, trabalha diretamente com as comunidades e regiões para ajudá-las a construir a capacidade de desenvolvimento econômico com base nas condições e necessidades dos negócios locais. Os investimentos da agência em planejamento, assistência técnica e construção de infraestrutura são projetados para alavancar os ativos regionais existentes e apoiar a implementação de estratégias de desenvolvimento econômico que facilitam o início e o crescimento das empresas.

A EDA está posicionada de forma única para coordenar o apoio federal aos esforços regionais de recuperação de desastres em parceria com sua extensa rede de Distritos de Desenvolvimento Econômico (EDDs), Centros Universitários e outras partes interessadas em áreas de impacto designadas.

Atua como Agência Coordenadora da Função de Apoio à Recuperação Econômica (ERSF) em nome do Departamento de Comércio (DOC). Nessa função, oferece liderança, coordenação e supervisão para agências primárias e de apoio, todas as quais compartilham um papel na provisão de doações, empréstimos, treinamento e outras formas de assistência para apoiar os esforços de recuperação econômica em comunidades e regiões afetadas por desastres. Para auxiliar a coordenação interinstitucional, a EDA estabeleceu um Grupo de Trabalho de Recuperação Econômica de parceiros federais.

### Abrangência Nacional

<https://eda.gov/disaster-recovery/>



**E\* D\* A**  
U.S. ECONOMIC DEVELOPMENT ADMINISTRATION

A bureau within  
the U.S. Department  
of Commerce

### PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES

- **Definir** o que é considerado um evento crítico. A partir dessa conceitualização fica mais fácil estabelecer planos de ação e públicos contemplados;
- **Ministrar** oficinas de recuperação de negócios;
- **Elaborar** estratégia em 3 fases: antes, durante e após os eventos críticos;
- Estabelecer um **Centro Único de Recuperação de Negócios para Assistência Empresarial (CURNAE)**. Imediatamente após um grande desastre, um CURNAE deve ser estabelecido para atender às necessidades prementes das empresas locais, especialmente quando um grande número foi afetado. Esses centros devem ser configurados para fornecerem uma integração de recursos locais, estaduais e federais disponíveis para empresas após um incidente para ajudar na recuperação;
- **Recursos de assistência móvel (RAM)**. Muitas vezes depois de um desastre, o tempo dos empresários é consumido com prioridades de recuperação de curto prazo e eles podem não ter o tempo extra para visitar um centro de recursos. São nesses casos os RAM podem ajudar. Tendo uma unidade móvel de recursos de recuperação de desastres permite que os empresários permaneçam no local e tenham os serviços levados até eles. Isso é, especialmente, útil em áreas rurais nas quais o tempo e custos de locomoção podem ser proibitivos para as empresas.
- **Estabelecer diferentes tipos de apoio financeiro**. Empréstimos tradicionais são considerados arriscados para pequenas empresas logo após um desastre. No curto prazo, as pequenas empresas precisam de acesso a financiamentos de lacunas ou pontes com juros baixos e prazos flexíveis. Essa opção fornece às empresas capital de giro até que possam obter recursos de outras fontes, como sinistros de seguros ou fontes de financiamento de longo prazo. Esses fundos são normalmente feitos em quantias menores do que financiamento de longo prazo – geralmente variando de US\$ 5.000 a US\$ 25.000 para uma pequena empresa.



## CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE PEQUENAS EMPRESAS - UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA FLÓRIDA (FIU)

O SBDC da Universidade Internacional da Flórida é membro da Rede SBDC da Flórida, um programa de parceria estadual credenciado nacionalmente pela Association of America's SBDCs e financiado em parte pela Administração de Pequenas Empresas dos EUA (SBA), Agência de Logística de Defesa, Estado da Flórida e outras instituições privadas e públicas.

Como Estado da Flórida é frequentemente acometido por desastres naturais, especialmente por furacões, o SBDC local se tornou referência no assunto em todo país.

Independentemente se o negócio foi impactado por um desastre natural, causado pelo homem ou por uma desaceleração econômica, a Florida SBDC Network oferece acesso a capital de desastre e recursos para que os negócios se recuperem.

### Abrangência Estadual

<https://business.fiu.edu/centers/sbdc/>





Após um grande evento de desastre, os governos estadual e federal fornecem empréstimos para desastres para ajudar as empresas a se recuperarem. Nessas circunstâncias, o Florida SBDC Network trabalha em estreita colaboração com suas contrapartes estaduais e federais para agilizar sua recuperação:

- Ajudando o empresário a entender o auxílio disponível e determinar sua elegibilidade;
- Ajudando o empresário a preencher, compilar a documentação de suporte necessária e enviar a inscrição;
- Disponibilizando estratégias de recuperação.

Segundo o SBDC, as pequenas empresas são as mais afetadas em tempos de incerteza e desastre, mas também têm a capacidade de fazer ajustes críticos muito mais rapidamente do que suas contrapartes maiores. Um exemplo disso foi a pandemia do coronavírus, pois os empresários mudaram seus modelos de negócios para sobreviver.

#### PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES:

- Manter documentos em local seguro;
- Armazenar os arquivos em outro local sem ser no escritório/sede da empresa;
- Manter comunicação com empregados constantemente;
- Criar Aplicativo para comunicação e respostas sobre o local do desastre;
- Fazer um checklist com ações importantes;
- Estimular as empresas a fazerem seguro;
- Negociar com grandes empresas descontos na compra de produtos que os pequenos empresários precisam para se preparem para os períodos de desastres.



## ADMINISTRAÇÃO DE PEQUENAS EMPRESAS

O Small Business Administration (SBA) é uma agência governamental dos Estados Unidos que fornece suporte a empreendedores e pequenas empresas. Por meio de uma extensa rede de escritórios e parcerias, o SBA auxilia e protege os interesses dos pequenos negócios.

Também oferece empréstimos a juros baixos, para empresas e proprietários de imóveis que estão em busca de se recuperar após algum evento crítico/desastre. No site da instituição há um compilado de medidas, checklists e dicas que podem ser adotadas pelos empreendedores a fim de se prepararem para reduzir danos ocasionados por eventuais desastres. Eles contam também com um centro de atendimento específico para assistência em desastres.

Auxiliando na recuperação de desastres em todos os 50 estados, Washington, D.C., e os cinco territórios americanos da Samoa Americana, Guam, Ilhas Marianas do Norte, Porto Rico e Ilhas Virgens Americanas, o programa de empréstimos para desastres da SBA é o único programa de assistência federal que oferece a proprietários de propriedades privadas uma maneira acessível de mitigar os impactos e proteger suas casas, famílias, empresas, funcionários e meios de subsistência contra um próximo evento.

Os fundos de empréstimos do SBA podem ser usados para cobrir franquias de seguros, refinar uma hipoteca existente, pagar por atualizações de mitigação e proteção, realocar o negócio para uma área mais segura e de menor risco, entre outros. E as baixas taxas de juros fixas amortizadas ao longo de 30 anos para pagamentos mensais oferecem uma maneira acessível para os proprietários repararem/substituírem totalmente suas perdas por desastres não cobertas por outras recuperações.

**Abrangência Nacional**  
<https://www.sba.gov/>



U.S. Small Business  
Administration



Além disso, os mutuários que usam os programas de empréstimos para desastres físicos do SBA também são elegíveis para até 20% de suas perdas físicas totais, conforme verificado pela organização, para incorporar medidas de proteção adicionais visando mitigar danos e perdas futuras contra o próximo desastre.

De acordo com o SBA, a preparação é fundamental. Ao ajudar pequenas empresas, proprietários de imóveis, locatários e outros a mudar seu foco para a preparação, é possível ajudar a reduzir os impactos de futuros eventos. Por exemplo, segue abaixo algumas maneiras pelas quais as empresas podem se preparar para a temporada de furacões:

- Estabeleça um plano de comunicação e assine os alertas de gerenciamento de emergência locais;
- Proteja informações vitais na nuvem;
- Revise a cobertura do seguro, considere o seguro de interrupção de negócios e faça um inventário em vídeo de propriedades e ativos;
- Instalações completas e planejamento de operações; considere soluções de comércio eletrônico ou locais alternativos temporários para retomar as operações rapidamente e avaliar as cadeias de suprimentos;
- Envolver-se em oportunidades de desenvolvimento de contratos pré-desastre;
- Pratique e teste seu plano com gerentes e funcionários.

O Office of Disaster Assistance (ODA), em português Escritório de Assistência a Desastres, ajuda empresas de todos os tamanhos, organizações privadas sem fins lucrativos, proprietários e locatários a se recuperarem da devastação causada por desastres declarados pelo governo federal. Seus esforços garantem que a assistência financeira adequada e acessível seja rapidamente estendida aos necessitados. O programa de empréstimo para desastres é a única forma de assistência do SBA não limitada a pequenas empresas. A Assistência em Desastres faz parte da agência desde sua criação em 1953.

#### PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES:

- Avaliação de risco - Cada negócio tem vulnerabilidades e fraquezas únicas. Saber quais desastres têm maior probabilidade de afetar os negócios pode ajudar os empresários a retornarem às operações mais rapidamente. Uma autoavaliação de retorno aos negócios pode ajudar a avaliar os riscos para perigos comuns, como furacões, incêndios florestais, inundações ou até ataques cibernéticos.
- Criação de um plano - O plano de resposta é o roteiro para a recuperação, portanto, deve ser adaptado às necessidades e operações específicas da empresa. Deve abordar prioridades imediatas e ser de fácil acesso. Listas de verificação e kits de ferramentas online são recursos eficazes para ajudar a desenvolver o plano. Concentre-se em desastres que representam um risco realista para cada empresa.

#### Listas de verificação de preparação – Exemplo para Inundações

Enchentes são uma forma muito comum de desastre e continuam a crescer em termos de frequência e severidade. Empresas estão mais suscetíveis a enchentes do que a incêndios, por exemplo. Dessa forma é essencial estar preparado com antecedência. O check-list a seguir manterá seu negócio ativo, mesmo que o pior aconteça.



#### Antes da enchente

- Revise o plano de emergência com seu time;
- Tome medidas de prevenção em relação aos itens químicos, gases e estruturas elétricas;
- Adie o recebimento de qualquer bem, seja por delivery ou courier;
- Contate o seu agente de seguros para discutir termos do contrato;
- Estabeleça um método de comunicação de emergência, defina local e hora para reuniões com seus principais colaboradores e crie uma mensagem de voz para evacuação do local, se necessário.
- Mantenha um inventário dos produtos que estão no local;
- Instale barreiras a prova de enchente;
- Fique atento às mensagens da mídia e da comunidade local.

#### Durante a enchente

- A segurança das pessoas é primordial;
- Coloque em prática a próxima fase do seu plano de negócios;
- Mandar os colaboradores não essenciais para casa;
- Suba os elevadores para o segundo andar e os desligue;
- Fique atento às notícias para evacuar o local, se necessário;
- Leve os equipamentos eletrônicos essenciais junto com você;
- Tire todos os equipamentos eletrônicos da tomada antes de partir;
- Redirecione as chamadas do seu telefone comercial para o seu celular.

#### Depois da enchente

- Procure nos noticiários se a água está potável para beber;
- Evite entrar ou pisar na água da enchente, ela pode estar contaminada;
- Fique atento às áreas que foram inundadas, o solo pode estar fraco e ceder;
- Limpe e desinfete tudo que tenha sido molhado pela enchente;
- Contate os colaboradores e discuta os próximos passos;
- Contate o seu agente de seguros.

#### Pessoas

- Certifique-se de ter um plano de emergência evacuação em caso de suspeita de tempestade;
- Tenha sempre o contato de colaboradores, fornecedores e clientes em mãos;
- Durante a evacuação tenha um ponto focal para todos os colaboradores e certifique-se onde eles estão.



## AGÊNCIA FEDERAL DE GESTÃO DE EMERGÊNCIAS

Criada oficialmente em 1979, por meio de um decreto do presidente Jimmy Carter, a missão da instituição é ajudar pessoas antes, durante e depois de desastres. A FEMA é composta por escritórios regionais espalhados por todo o território dos Estados Unidos e conta com mais de 20.000 colaboradores, os quais podem aumentar para mais de 50.000 durante grandes desastres. A agência atende a todos os desastres e emergências domésticas declaradas, sejam estes naturais ou causados pelo homem, incluindo atos terroristas.

A instituição possui uma ferramenta de pesquisa pela qual é possível identificar desastres e emergências declaradas por região, tipo e/ou ano de acontecimentos. Também conta com um repositório de resumos e relatórios sobre alguns desastres históricos com os quais tiveram que lidar e sobre as atividades do Fundo de Auxílio a Desastres.

Oferece também diferentes programas de assistência após desastres: assistência para cidadãos individuais e famílias; assistência para agências do governo; e organizações privadas de fins não lucrativos. O Programa da FEMA para Indivíduos e Famílias não fornece assistência financeira a empresas ou propriedades alugadas que não são ocupadas pelo proprietário como residência principal.

Especificamente sobre o auxílio para pequenos negócios, as solicitações à FEMA são automaticamente encaminhadas ao SBA (Small Business Administration) para consideração de empréstimo.

### Abrangência Nacional

<https://www.fema.gov/pt-br>



**FEMA**

## CAPÍTULO 3 PLANO DE AÇÃO

Este capítulo apresenta, de forma prática, recomendações das ações que devem ser realizadas em âmbito municipal, estadual e nacional para auxiliar em eventuais momentos adversos.

A atuação coordenada entre os atores governamentais e não governamentais envolvidos é fundamental na resposta à situação de emergência, organizando o esforço para minimizar seus efeitos.

Vale destacar que parte significativa das indicações a seguir considera a preparação prévia das organizações que possam vir a integrar a linha de frente em futuras emergências.

**A. ESTADO OU MUNICÍPIO:**

I. Fazer os cursos ofertados pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil para preparar os integrantes do Sistema de Proteção e Defesa Civil local a executar ações de gestão de riscos e de desastres. Os cursos, que são em EAD e gratuitos, estão disponíveis aqui. <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/capacitacoes/cursos-em-andamento>

II. Cadastrar e manter o cadastro de seu estado ou município atualizado no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD) - <https://szid.mi.gov.br/paginas/index.xhtml>;

III. Conhecer suas vulnerabilidades e elaborar Planos de Contingência, relacionando as ações de preparação e mitigação (anteriores ao desastre), bem como as de resposta (depois do desastre);

IV. Publicar Decreto de situação de emergência ou estado de calamidade pública, caso o desastre ocorra;

V. Acessar o Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2iD) e solicitar o reconhecimento federal para ter acesso a recursos federais complementares para a execução de ações de resposta e reconstrução;

VI. Realizar a gestão do desastre, de forma articulada, sob a coordenação da defesa civil local. Os órgãos devem participar contribuindo com ações dentro de suas competências institucionais. Como exemplo, podemos citar os Corpos de Bombeiros nas ações de busca e salvamento e a Secretaria de Assistência Social no atendimento às pessoas afetadas, entre outros;

VII. Elaborar Plano de Recuperação Econômica em conjunto com os órgãos envolvidos, devendo incluir órgãos públicos, tais como secretarias de fazenda/finanças, turismo, desenvolvimento econômico, assistência social, Ministério Público, dentre outros, e iniciativa privada, tais como Federação do Comércio, Indústria e Agricultura, Banco do Brasil, CEF, Bancos locais, dentre outros;

VIII. Encaminhar Ofício do Governo do Estado ao Ministro da Economia, anexando o Decreto de estado de calamidade pública (situação de emergência não é aceito para prorrogação de tributos) nos municípios abrangidos e a Portaria de reconhecimento federal, solicitando a prorrogação do prazo para pagamento dos tributos federais relativos a 2 (dois) meses – o da ocorrência e o posterior - pelo período de 3 (três) meses, conforme Portaria MF n. 12/2012;

IX. Encaminhar Ofício do Governo do Estado ao Secretário da Receita Federal (e Presidente do Comitê Gestor do Simples Nacional), anexando o Decreto de estado de calamidade pública (situação de emergência não é aceito para prorrogação de tributos) nos municípios abrangidos e a Portaria de reconhecimento federal, solicitando a prorrogação do prazo para pagamento dos tributos do Simples Nacional de 3 (três) meses – o da ocorrência e os dois próximos – pelo período de 6 meses, conforme Resolução CGSN n. 97/2012;

X. Isentar ou prorrogar o pagamento de impostos e taxas de tributos Estaduais e Municipais;

XI. Isentar ou prorrogar o pagamento de serviços públicos;

XII. Dispensar ou postergar a exigência de multa por entrega de certidões e obrigações acessórias;

XIII. Permitir que as atividades atingidas possam se deslocar para outro endereço mais seguro para exercício do negócio sem os trâmites burocráticos de alteração de endereço.



**B. SEBRAE ESTADUAL:**

**I.** Criar Comitê Gestor Interno com áreas chave (Políticas Públicas, Atendimento, Competitividade) para facilitar as ações de apoio às MPE;

**II.** Ampliar pontos de coleta de doação – Rede aqui tem Sebrae;

**III.** Realizar Seminários e Workshops (Ex. Salinas de Mãos Dadas e Retomada da Economia – MG);

**IV.** Fazer capacitação do atendimento para ter prontidão no atendimento das dores (Sebrae presente em sua empresa);

**V.** Apoiar na criação e indicação de linhas de crédito específicas (PE);

**VI.** Apoiar na gestão do fluxo de caixa e necessidade de capital de giro;

**VII.** Apoiar com Sebraetec;

**VIII.** Disponibilizar consultorias e mentorias especializadas;

**IX.** Levantar principais fornecedores;

**X.** Disponibilizar planilha com dicas para equalizar custos e contagem de estoque;

**XI.** Identificar oportunidades no Município ou no Estado de licitações públicas das quais as empresas atingidas pelo desastre possam participar;

**XII.** Implantar o Projeto Conta Paga Solidária (BA).  
**Saiba mais.**

**C. SEBRAE NACIONAL:**

**I.** Elaborar Plano de Contingência Interna para dar agilidade;

**II.** Institucionalizar o serviço voluntário, contabilizando as horas como tempo de serviço;

**III.** Criar capacitação para a Rede de atendimento para situação de emergência e eventos críticos;

**IV.** Assessoria de Imprensa: monitorar a imprensa nacional e regional, sugerir procedimentos de atendimentos à imprensa e conduzir os assuntos com os porta-vozes;

**V.** Realizar encontros sobre o tema com o Sistema Sebrae e parceiros;

**VI.** Participar de comitês/grupos técnicos referentes ao tema no âmbito nacional;

**VII.** Iniciar diálogo com seguradoras buscando tratamento diferenciado aos pequenos negócios em áreas de risco;

**VIII.** Apoiar em legislação para obtenção de recursos a fundo perdido;

**IX.** Monitorar práticas internacionais.



## Sebraetec e linha de reembolso para a reabertura de pequenos negócios após situação de emergência e/ou estado de calamidade pública

O Sebraetec surgiu como alternativa para apoiar pequenos negócios afetados por tragédias ambientais pelo fato de alguns serviços necessários para o empreendimento já apresentarem alguma similaridade com outros serviços contemplados no portfólio Sebraetec, como por exemplo: design de Ambientes, fachadas, layout produtivo e aqueles que envolvem avaliação e melhoria de processos (incluindo máquinas e ferramentas).

Nesse sentido, foi incluído no portfólio do Sebraetec um serviço exclusivo para pequenos negócios devastados por tragédias ambientais, que contempla o serviço de avaliação do espaço atingido e de elaboração do plano de ação para reabertura do negócio. De forma complementar ao Sebraetec, foi criada uma linha de reembolso para apoiar os pequenos negócios com os reparos, serviços e aquisições que são necessários para que eles retomem o funcionamento. Sendo assim, o prestador de serviço (PST) do Sebraetec tem a função de avaliar os prejuízos e orientar o empresário sobre como obter reembolso do Sebrae para as aquisições e reparos para o seu negócio.

### Papel do Sebrae/UF

Inicialmente, o Sebrae/UF deve mapear se os estabelecimentos de pequenos negócios foram de fato devastados por alguma calamidade. Havendo pequenos negócios que tiveram prejuízos em suas máquinas, equipamentos, mobiliário e/ou em sua estrutura física, recomenda-se que identifiquem esses empresários e os ofereçam imediatamente a solução do Sebraetec de “Adequação de espaços físicos de empresas devastadas por calamidade” e a linha de reembolso para reabertura de pequenos negócios.

No atendimento do Sebraetec será mapeado os danos e prejuízos sofridos, bem como um plano de ação para reabertura do pequeno negócio. Esse serviço é 100% subsidiado pelo Sebrae (70% CSN e 30% CSO). Caso o prestador de serviço do Sebraetec identifique a necessidade de reparos e/ou reposições, o pequeno negócio poderá reembolsar até R\$ 10.000,00 (dez mil reais) com a linha de reembolso complementar ao Sebraetec.

Os reembolsos poderão ser utilizados em serviços de reparo e manutenção (conserto de máquinas e equipamentos, serviços de pintura, limpeza, marcenaria, serralheria, obras e serviços de gráfica para reparação de fachadas e de sinalização interna); na aquisição de produtos (tintas e outros produtos de construção civil); e na compra para reposição de equipamentos ou mobiliários danificados (freezer, computador, mobiliários etc.). As informações mais detalhadas sobre como operacionalizar essa linha de reembolso podem ser encontradas a seguir.

[www.sebrae.com.br/sebraetec](http://www.sebrae.com.br/sebraetec)



## PERGUNTAS FREQUENTES

### **Como viabilizar essa atuação no Estado?**

O Sebrae/UF deve utilizar alguma iniciativa de atividade de atendimento do programa Cliente em Foco, criando duas ações específicas e exclusivas, com os seguintes nomes e composições financeiras:

- I - “Sebraetec – Serviço tecnológico emergência ou calamidade” – 70% CSN e 30% CSO. Vincular ao produto nacional “Sebraetec” na aba de orçamento.
- II - “Aquisições de bens e serviços – situação de emergência ou calamidade” – 40% CSN, 40% CSO e 20% Empresas. Não vincular ao produto nacional “Sebraetec”.

### **Qual o papel do Prestador de Serviço Tecnológico (PST) do Sebraetec?**

Avaliar a situação da empresa e elaborar um plano de ação para reabertura do estabelecimento, conforme descrito na ficha técnica. Além disso, é responsável por determinar quais itens precisam ser reparados e por prestar as devidas orientações para a empresa ter o reembolso nas aquisições de bens e serviços e também no envio das notas fiscais para o Sebrae/UF.

### **Quais os bens e serviços que podem ser reembolsados pelos pequenos negócios?**

Os reembolsos poderão ser utilizados em serviços de reparo e manutenção (conserto de máquinas e equipamentos, serviços de pintura, limpeza, marcenaria, serralheria, obras e serviços de gráfica para reparação de fachadas e de sinalização interna); na aquisição de produtos (tintas e outros produtos de construção civil); e na compra para reposição de equipamentos ou mobiliários danificados (freezer, computador, mobiliários etc.);

### **O pequeno negócio pode usar o recurso para trocar máquinas e equipamentos velhos ou para adquirir novas máquinas e equipamentos que ele nunca teve?**

Não. O recurso, quando usado para aquisições de bens, deve ser usado exclusivamente para reposição dos mesmos bens que foram danificados. Além disso, a reposição por um novo só deve ser autorizada quando o item danificado não puder mais ser consertado. Caso não tenha conserto, a reposição deve ser um por um item similar ao danificado, sendo vedado fazer reposições por bens superiores ao que foi danificado.

### **Como se dará o reembolso das aquisições de bens e serviços?**

O Sebrae/UF deverá criar algum processo, de preferência algum formulário eletrônico, onde o PST irá inserir pelo menos o diagnóstico de quais itens precisavam ser reparados ou adquiridos, as 3 cotações e as notas fiscais dos bens e serviços reparados ou adquiridos bem como as informações financeiras para reembolso das empresas atendidas. É importante destacar que as empresas precisarão seguir critérios de economicidade, podendo ter o reembolso negado caso tenham escolhido propostas mais caras, e a justificativa não tenha sido aceita pelo Sebrae/UF, ou adquirido itens por valores que indiquem superfaturamento.

## PERGUNTAS FREQUENTES

### **É possível envolver parceiros?**

Sim. Essa iniciativa pode ajudar toda região retornar à normalidade, em especial se forem priorizadas compras locais. É importante mobilizar associações empresariais, para mobilizar MEIs e pequenos negócios de construção civil (pedreiros, pintores, eletricitas, serralheiros, marceneiros etc.), refrigeração (assistência técnica de refrigeradores etc.), lojas de materiais de construção, entre outros negócios para que eles atuem fornecendo serviços e produtos para as empresas devastadas pela tragédia.

### **Quais pequenos negócios são elegíveis?**

Pequenos negócios que tiveram seus estabelecimentos devastados por tragédias ambientais E que o município tenha decretado situação de emergência e/ou calamidade pública.

### **É possível o pequeno negócio ser elegível ao reembolso sem ter feito o serviço tecnológico do Sebraetec?**

Não. O serviço do Sebraetec que irá determinar os bens e serviços que podem ser adquiridos para a reabertura do pequeno negócio.

### **A ação de aquisições de bens e serviços é Sebraetec?**

Não. A ação de aquisições é uma ação que vai complementar a atuação do Sebraetec. Porém, aquisições de bens e serviços não tecnológicos não se enquadram no Sebraetec.

### **Como funcionará o fluxo dos pagamentos e reembolsos?**

O PST irá receber normalmente pelo valor do serviço tecnológico. Já para as aquisições, o pequeno negócio deverá fazer a compra dos bens e serviços autorizados pelo PST, solicitar as notas fiscais e entregá-las ao PST para que ele solicite o reembolso ao Sebrae/UF. Este irá fazer o depósito direto na conta do pequeno negócio.

### **Haverá auditoria das aquisições?**

É recomendado que o Sebrae/UF contrate uma empresa externa ou utilize a própria auditoria (ou equipe de gestão) para monitorar e visitar as empresas atendidas, bem como os gastos realizados nas aquisições.



**Informações de Contato:**

**Helena Rego**

*Coordenadora do Núcleo de Simplificação da Unidade de Políticas Públicas*

helenarego@sebrae.com.br

(61) 981127700



*A força do empreendedor brasileiro.*